

(Para alguns observadores são excepçõaes os symptomas gastro-intestinaes graves. O cheiro peculiar do halito e da urina está longe de ser constante.

Phenomenos convulsivos poem termo ao cortejo symptomatico em certo numero de casos.)

4.º Qual é a natureza do agente que produz estes differentes symptomas nervosos? Griesmeyer, Busch, e Wunderlich pensam que tudo isto é devido a uremia.

Tal opinião porem difficilmente podera ser mantida em face das grandes differenças clinicas entre a uremia classica e os symptomas acima descriptos. Kussmaul sustenta que é a acetoneia, e esta doutrina tem muitos partidarios; a demonstração experimental, porém é muito controvertida pró e contra o poder que tenha a acetona para produzir taes symptomas. Sanders e Hamilton suggeriram a hypothese da embolia gordurosa dos pulmões e do cerebro para explicar satisfactoriamente a dyspnea e o collapso, mas a existencia destes embolos não foi ainda em taes casos satisfactoriamente provada, e com certeza não se apresenta em todos elles. Bouchard attribue todos os symptomas a dyshydratação dos tecidos como uma consequencia da hyperglycemia: d'ahi a frequencia do coma depois de suores profusos e ataques de diarrhea. Barth, pensa que a glycemia é por si mesma uma causa sufficiente. O assucar no sangue impede a nutrição propria dos tecidos, de sorte que qualquer accidente desfavoravel acha-os dispostos a manifestar phenomenos morbidos.

DA HISTORIA DO MICROBIO DA SYPHILIS POR BRICON: — Em 1837 dizia Donné: « a tendencia para explicar a propagação das molestias contagiosas pela existencia de certos animalculos carregados de um principio deleterio é como se sabe, muito geral » e recordou o facto de que Cullerier acreditava na existencia de animalculos especiaes na ulcera syphilitica. Donné deu finalmente uma descripção e um desenho de uma parasyta frequentemente encontrado por elle, que não é outro

senão o *vibrio lineola*, já descripto por Muller, e que elle não considera como especifico porem puramente accidental. Hallier em 1869 noticiou a presença de micrococcus no sangue dos individuos atacados de syphilis constitucional. Estes penetravam no corpusculo sanguineo formando vacuolos.

Klotzch, no mesmo anno, descobriu esporos nas placas syphiliticas e nas escamas da psoriasis syphilitica. Salisbury e Bruhlkens eguamente attribuiram a syphilis a um parasyta. Losterfer tambem descreveu corpusculos redondos brilhantes no sangue syphilitico, suas observações foram contestadas por Wedl. Vaida achou os mesmos corpusculos no sangue da leukemia e do cancro, e convenceu-se que eram de natureza albuminosa, e não parasytas vegetaes. Biesiadecki chegou a mesma conclusão e observou que Stopczanski tinha tomado já os corpusculos de Losterfer por granulos de paraglobulina

Em 1878, Cornil pareceu ter accettato a theoria parasitaria da syphilis.

No mesmo anno Klebs publicou suas investigações acerca do contagio da syphilis. Este observador foi bem succedido inoculando em dous macacos o liquido de cultura preparada com fragmentos de cancos duros excisados. O primeiro macaco apresentou ulcerações como as da syphilis na bocca e gengivas; o segundo foi atacado de uma erupção papular. Apesar disso, porem, a ausencia de qualquer das lesões iniciaes, e na autopsia a ausencia de syphilomas são referidas.

Egualmente, no mesmo anno, Cutter, de Boston, annunciou a presença de mycelios nos cancos syphiliticos. Os leucocyts na syphilis augmentam de dimensões, e o sangue contem bacteries e elementos filamentosos. Bermann, de Baltimore, tambem attribuiu a molestia a organismos especificos.

Em 1881, Aufrecht, de Magdeburgo, descreveu um micrococco nas papulas syphiliticas, que era frequentemente duplo e algumas vezes em cadeia. Coravam-se muito bem com a fuch-sina, e eram achados na sorosidade que oxsuda de uma papula

depois de escarificada e estancada a pequena hemorragia produzida.

Obraszow encontrou colonias de micrococcus nos ganglios lymphaticos visinhos ao cancro duro. Foram encontrados, mas em pequeno numero, nos ganglios engurgitados da visinhangã dos cancroides.

Em 1882, Birsch-Hirschfeld achou micro-organismos em todas as gommas especialmente no tecido de granulações da periphèria; egualmente nas placas mucosas, no cancro duro, e nas syphilides papulosas. Elle deixou de encontrar no sangue de um doente com roseola recente. Estes organismos eram ordinariamente micrococcus simples; raras vezes foram encontrados em cadeias de quatro ou cinco. Peschel descreveu os mesmos organismos.

A 5 de Setembro de 1882, Martineau communicou a Academia de Medicina de Paris o resultado de suas experiencias feitas com a collaboraçã de M. Hamonic. Inocularam porquinhos com a cultura de vinte e quatro horas de um cancro duro, excisado do pequeno labio. O liquido da cultura continha duas especies de bacteries e tambem alguns micrococcus. No dia seguinte ao da inoculaçã elles acharam bacteries no sangue dos porquinhos.

Um mez depois uma erupçã papulo-escamosa se manifestou.

Em um segundo caso encontraram bacteries no sangue no quarto dia depois da inoculaçã, e no decimo quarto dia produzio-se uma syphilide papulosa. A bacterie do sangue destes dous porquinhos, cultivada e inoculada em outro porquinho e em um cabrito, deu resultados negativos. Koch julga estas experiencias de valor mais que duvidoso. A 16 de Novembro do mesmo anno, Martineau inocula um macaco com o liquido de um cancro duro classico; em Setembro de 1883 o macaco tinha uma ulceraçã syphilitica da abobada palatina, que durou tres semanas; a 21 de Outubro, alguns ataques epilepticos, que duravam quatro ou cinco minutos; e finalmente, a 3 de Dezembro, uma syphilide papulosa da mucosa palatina, que durou

quatorze dias. Desde então o macaco tem gosado boa saúde e parece estar curado.

Letnick só obteve resultados negativos com suas inoculações em porquinhos e coelhos, posto que verificasse a presença constante de um micrococco em todas as lesões syphílicas que elle cultivou — Kobner, Newmann, e Bayer não foram mais felizes nas tentativas em coelhos, cães, porquinhos, cabritos, macacos, etc. Horand e Cornevin parece terem provado conclusivamente que o porquinho não é susceptível de contrahir os effeitos da inoculação do virus syphilitico.

As experiencias de Hansell, introduzindo fragmentos de placas mucosas na camara anterior de olhos de coelhos, não foram mais decisivas. Cognard suppoz ter sido bem succedido inoculando em um macaco a secreção cultivada de uma placa mucosa, mas Dion e Horand olharam o phenomeno como devido a septicemia. Petrone foi mal succedido inoculando em vinte e quatro animaes, abaixo da conjunctiva ocular, fragmentos e secreções de cancos duros.

As experiencias de Lemcke em porquinhos de mama foram tambem sem resultado, posto que os animaes durante seis mezes estivessem debaixo de observação.

As investigações histologicas de Listikow acerca da bacterie da syphilis foram negativas — Morison conseguiu demonstrar a existencia dos bacillos na secreção dos cancos duros e das placas mucosas. No pus dos cancos molles organismos inteiramente differentes são vistos; estes são mais longos e delgados, mais semelhantes ao do anthraz, porem menores. O exame do sangue das pessoas sãs, ou affectadas com eczema, pemphigus, etc. deram geralmente resultados negativos. Morison hesita em considerar estes bacillos identicos aos que foram descriptos por Birsch-Hirschfeld, Martineau, e Hamonic. Em um trabalho mais recente assevera Morison que encontrou os mesmos organismos no ecsema impetiginoso e no acne.

Neisser considera a syphilis como devida ao desenvolvimento de micro-organismos especificos.

Barduzzi viu numerosos micrococcos e bacillos no liquido de uma bolha de pemphigo syphilitico.

Tornery e Marcus cultivaram a secreção de cancrs duros e placas mucosas, e isolaram um micrococco que elles consideram como o organismo especifico da syphilis: parece porem, que não tentaram inocular o liquido da cultura no homem ou em animaes—Diday é partidario da theoria parasytaria e Leloir ha alguns annos procede a investigações neste sentido.

VARIIDADES

POR CAUSA DO CONTAGIO DA PHTHISICA

Entre uns papeis velhos encontramos o seguinte documento, que confirma o facto de ser antiga entre nós, e quasi universalmente acceita pelo povo, a crença na contagiosidade da phthisica pulmonar: é uma reclamação por perdas e danos feita por um proprietario aos successores de um inquilino phthisico, por lhe ficar contaminada a casa onde este fallecera. O requerimento não tem data, mas a resposta que por despacho do Juiz de Fóra dos Residuos deu a pessoa intimada é da Bahia em 14 de Setembro de 1797.

Vae com a orthographia do original que temos á vista:

« Diz o capp^{am}. Pedro Gomes Frr^a. que elle Supp^o. alugou a José de Liz de Miranda e Ar^o. a morada de caza de sobrado cita na Ladr^a., que desse p^a. a Igreja de S. Mig^l. para nella assistir o seu Irmão, o defunto Ventura José de Ar^o., e por estar infermo, se livrar dos calores da Praya, e passados dous mezes, e meyo, constou ao Supp^o. ser a molestia do infermo, a de tizica formal, da q^l. enfermidade falecço e na mesma caza,